



Newton Rossi: ano novo na estrada

A MUSA BRASÍLIA

Andrea Catta Preta

Especial para o **Correio**

"Aqui tudo é diferente:/ Ninguém escolhe Brasília/Brasília é que escolhe a gente." Autor do verso, o poeta Newton Rossi encontrou em Brasília a inspiração de seus versos, a cidade de seus sonhos e a poesia de sua vida. Era 31 de dezembro de 1959, Newton e seu amigo, o professor Roberto Pires, deixaram Belo Horizonte para pegar a longa e esburacada estrada que os levaria à cidade da esperança. Ambos no carro, ansiosos por passar a virada da década na nova cidade, não contavam com o imprevisto, tão comum naquela época, de ficar atolado no meio do nada. "Por um dia perdi a virada do ano na capital. Não tinha estrada. Passamos um frio danado e ficamos frustrados por não termos chegado em 59", lembra Newton.

Mas o desconforto não conseguiu diminuir o amor que surgiria para Newton ao avistar a cidade. O estudante de Letras na época, e seu amigo Roberto, chegaram a Brasília ao raiar do dia 1º e, ansiosos como nunca, depararam-se com luzes, tratores e um céu que exalava raios de energia. Antes mesmo de encontrar um lugar para ficar, ambos se dirigiram à Península Norte para consagrar a chegada. "A vista era tão ampla que, emocionados, nos ajoelhamos e beijamos essa terra vermelha. Parecia que estávamos entrando em outro mundo, outro planeta", relata Newton emocionado.

A cidade de horizontes sem limites estava cheia. Todo mundo queria participar e fazer parte do evento que marcaria a história do país. "Fiquei três meses como hóspede na casa de amigos. Não havia onde ficar, os hotéis estavam lotados". Vindo para preparar a chegada dos parlamentares, Newton

encantou-se com a Brasília. Um lugar onde reinava o espírito de solidariedade. A carona era institucionalizada e se alguém não tinha onde ficar, dava-se um jeito".

E foi assim que o acadêmico da Academia de Letras encontrou em Brasília a musa de suas poesias. A vista ampla, o horizonte sem-fim, os amanheceres e entardeceres que banham a cidade todos os dias tornaram-se sua grande inspiração. Inspiração, que o levaria 40 anos mais tarde a escrever este verso para a entrevista do Correio

Braziliense: "Brasília é um grande pássaro que desceu das alturas/ para beber água no Paranoá/ Gostou tanto que adormeceu/ deitado sobre a terra virgem/ e nunca mais voou."

Newton imitou a musa. Ficou em Brasília para desfrutar do céu, da terra vermelha e da amplitude que o embalam até as suas poesias. "Fico louco para me desvencilhar de meus afazeres e ver o crepúsculo mais lindo do mundo".